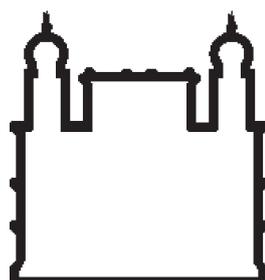
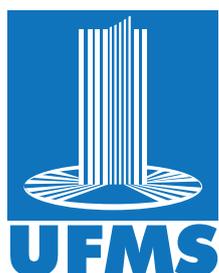




Pós-Graduação em
Atenção Básica em Saúde da Família

Objeto de
Aprendizagem

Políticas Públicas de Saúde e Processo
de Trabalho em Saúde da Família



FIOCRUZ
MATO GROSSO DO SUL

Políticas Públicas de Saúde e Processo de Trabalho em Saúde da Família

Módulo 4 - Princípios Gerais da Estratégia em Saúde da Família.

Objetivo: Descrever as Diretrizes Básicas do Trabalho em Saúde da Família

Seção 2 – Atenção Primária à Saúde e Estratégia de Saúde da Família

2.3 – A Estratégia Saúde da Família

2.3.4 – Diretrizes Básicas do Trabalho em Saúde da Família

O trabalho em Saúde da Família tem as suas diretrizes básicas, as quais derivam dos princípios da medicina de família desenvolvidos pelo colégio canadense de medicina de família.

De acordo com Wagner (1999) esses princípios se dividem em quatro diretrizes básicas:

1º - O profissional de saúde da família deve ser hábil. É primordial que sua atividade seja centrada na atenção ao paciente, comprometido com ele e sua família, trabalhando nas evidências que suportam as suas condutas. Ser capaz de analisar as condições de risco que possam existir em sua área de ação. O Dr. David Seegal elaborou uma lista de habilidades que o profissional da Saúde da Família deve ter para o bom desenvolvimento de suas atividades, conforme citado por MCWHINEY (1997).

2º O profissional de saúde da família é fonte de recursos para uma população definida. A comunidade adscrita à equipe reconhece nela sua fonte de recursos para suas necessidades de saúde, ao mesmo tempo em que a equipe deve tratar toda a sua população como de risco – investindo em educação e promoção para a saúde, avaliando as novas informações de forma crítica, mantendo registros adequados das suas atividades de forma clara, contribuindo para a melhoria do trabalho em equipe e permitindo um bom acompanhamento da epidemiologia da sua área, por exemplo, atualizando os dados do cadastro das famílias, dos prontuários e do genograma.

3º A Saúde da Família é disciplina baseada na comunidade. É preciso considerar todo o sistema como uma equipe, um time de trabalho – equipe da unidade, especialistas e serviços de apoio, hospital e unidades de alta complexidade. O que exige do profissional de Saúde da Família o conhecimento de como encaminhar o indivíduo quando o problema estiver fora da sua competência, o acompanhando a visita ao local de referência, de modo a promover integralmente a sua saúde e facilitar a sua recuperação.

4º A relação equipe de saúde com o paciente e sua família se torna central. Há que se construir uma parceria com o usuário, na qual equipe, indivíduos e família se corresponsabilizam pela produção de saúde. Reconhecer que a equipe não detém o conhecimento científico, e que o indivíduo e sua família também têm conhecimentos. É desta interação que a saúde é promovida e que se pode alcançar a eficiência esperada com as ações na Saúde da Família. O entendimento de como a comunidade funciona, seus credos e ídolos permite uma noção melhor de como orientar e interagir.